



Projeto de vida no Campo: análise dos livros didáticos “projeto de vida: construindo o futuro”; “tecer o futuro: você, os outros, o mundo ao redor”; “Se liga na vida: manual do professor” e “Valor de uma voz: manual do professor”.

Project of life in the Field: analysis of the textbooks "life project: building the future"; "weave the future: you, the others, the world around"; "It turns on in life: teacher's manual" and "Value of a voice: teacher's manual."

SANTOS Suzana de Sousa

IFPA – Campus Bragança / santos.suzana2701@gmail.com

CARDOSO Sergio Ricardo Pereira

IFPA – Campus Bragança / sergio.ricardo@ifpa.edu.br

NAZIAZENO Geisa Naisa Tavares

IFPA – Campus Bragança / geisaarthur2903@gmail.com

SOUSA Jean Sousa de

UFPA – Campus Bragança / jeansousa2062@gmail.com

Área Temática 2: Educação Profissional e Tecnológica, Educação do Campo e Educação de Jovens e Adultos.

Modalidade: Artigo Científico

Resumo

Este trabalho é um recorte da Pesquisa “PROJETOS DE VIDA DOS JOVENS DO CAMPO? Análise das obras didáticas "Projeto de Vida", aprovadas para serem escolhidas no PNLD 2021, sob a perspectiva epistemológica da Educação do Campo”. Assim, privilegiou-se a Análise de Conteúdo (AC) como procedimento metodológico para a investigação de (4) quatro, de um conjunto de (24) vinte e quatro obras didáticas denominado “Projeto de vida”, que constitui o objeto 1 do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) 2021). Sob a perspectiva epistemológica da Educação do Campo, objetivou-se analisar a relação que há entre as dimensões pessoal, cidadã e profissional circunscritas nas obras didáticas “Projeto de vida: construindo o futuro”, editora Ática; “Tecer o futuro: você, os outros, o mundo ao redor”, editora Saraiva; “Se liga na Vida: manual do Professor” e “Valor de uma voz: manual do Professor”, ambas da editora Moderna, e as realidades culturais, sociais e históricas do jovem do campo. Após a AC das (3) três categorias pré-estabelecidas (Subjetividade, Cidadania e Trabalho), destaca-se entre os resultados uma distanciação das necessidades pedagógicas e educacionais necessárias para a efetivação da Educação do/no Campo, no próprio Campo como objeto passível de conhecimento.

Palavras-Chave: Educação do Campo, Projeto de Vida, Subjetividade, Cidadania, Trabalho.

Abstract



This work is a clipping of the Research "LIFE PROJECTS OF THE YOUNG PEOPLE OF THE CAMP? Analysis of the didactic works "Project of Life", approved to be chosen in the PNLD 2021, from the epistemological perspective of Field Education". Thus, content analysis (CA) was favored as a methodological procedure for the investigation of (4) four, of a set of (24) twenty-four didactic works called "Project of Life", which constitutes object 1 of the National Textbook Program (PNLD) 2021). From the epistemological perspective of Field Education, the objective was to analyze the relationship between the personal, citizen and professional dimensions circumscribed in the didactic works "Project of life: building the future", attic a publishing house; "Weave the future: you, the others, the world around you," Saraiva says; "If you turn on Life: Teacher's manual" and "Value of a voice: Teacher's manual", both from Moderna publishing house, and the cultural, social and historical realities of the young people of the countryside. After the CA of (3) three pre-established categories (Subjectivity, Citizenship and Work), among the results is a distancing from the pedagogical and educational needs necessary for the effectiveness of Field Education, in the Field itself as an object that can be known.

Key words: Field Education, Life Project, Subjectivity, Citizenship, Work.

1. Introdução

A Educação do Campo em sua essência é inovadora pois privilegia as características intrínsecas do campo como sinônimo de representatividade e assertividade na afirmação da identidade de homem e mulher do Campo, mas principalmente na construção da identidade de adolescentes e jovens Camponeses. No mais, a “Educação do Campo surge como uma proposta não apenas educacional, mas de resistência” (SANTOS e VINHA, 2018) dando ênfase no modo de vida camponês, atrelando-se à vivências de práticas educacionais que sejam emancipadoras e constituam o empoderamento dessa população.

Para uma educação propícia ao campo, discute-se um ensino cuja pedagogia, materiais e livros didáticos discursam com a realidade do campo e maximize a formação de jovens cidadãos ativos e influentes em suas comunidades, transformando-a de maneira que a sua população seja conhecedora de seus direitos e deveres. Ademais, ressalta-se as premissas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB), Lei nº 9.394/1996 (BRASIL, 1996, p. 22):

Art. 28. Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

- I - Conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;
- II - Organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;
- III - Adequação à natureza do trabalho na zona rural.



Para que a Educação do/no Campo seja adequada ao modo de vida camponês a LDB traz a luz de conhecimento as práticas educacionais necessárias para que o ensino seja efetivo e inovador na medida em que as necessidades educacionais sejam providenciadas, estabelecendo assim um modelo de ensino que valorize e respeite as especificidades do Campo como fora supramencionado no artigo 28 da LDB.

Sendo assim, as adaptações no modelo de ensino-aprendizagem vigente estabelecida no Campo pelas premissas da LDB, considera-se as mudanças de horários escolares, pedagogias e metodologias diferenciadas do modelo de educação convencional, porque a dinâmica territorial, espacial e mercadológica no Campo abrange certas especificidades que necessitam ser respeitadas, para que não cause impactos negativos na organização da comunidade.

Nesse sentido de adaptação das pedagogias e metodologias no Campo, um instrumento de pedagogia que deve estar voltado às características subjacentes aos jovens do Campo no processo de ensino e aprendizagem são os Livros Didáticos. Uma vez, que na prática os Livros Didáticos são instrumentos de pedagogia mais utilizados pelos professores para uso e embasamento teórico na ministração de conteúdo e uso dos alunos em sala de aula.

Faz-se necessário a adaptação das Obras Didáticas às reais características do Campo, trazendo para a sala de aula e para a formação educacional de jovens, representatividade e valorização de seus Saberes-Fazeres e Práticas Camponesas de Trabalho e Vivências. Uma vez, que toda educação, sendo ela cultural, deve refletir na sua constituinte a cultura e o saber-fazer tradicional de seu povo para que exista o processo de identificação do sujeito com o conteúdo que é ministrado pelo professor em sala de aula.

Além do mais, um dos programas educacionais do Governo é o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), que possui grande importância frente ao Sistema Educacional Brasileiro e como ferramenta de caráter pedagógico em escolas do campo. Assim, espera-se que o livro didático traga perspectivas educacionais camponesas para a formação desses sujeitos, se distanciando de uma visão urbanocêntrica, considerando o fato de que embora construídas no Campo, algumas dessas escolas funcionam com características da cidade.

A partir das necessidades educacionais do Campo, este trabalho que é parte de uma pesquisa maior – *PROJETOS DE VIDA DOS JOVENS DO CAMPO? Análise das obras*



didáticas "Projeto de Vida", aprovadas para serem escolhidas no PNLD 2021, sob a perspectiva epistemológica da Educação do Campo – **objetiva:**

- Analisar, sob a perspectiva epistemológica da Educação do Campo, a relação que há entre as dimensões pessoal, cidadã e profissional circunscritas nas obras didáticas: “Projeto de vida: construindo o futuro”, editora Ática, “Tecer o futuro: você, os outros, o mundo ao redor”, editora Saraiva, “Se liga na Vida: manual do Professor” e “Valor de uma voz: manual do Professor”, ambas da editora Moderna, presentes no "Projeto de Vida" disponibilizadas para serem escolhidas no PNLD 2021, e as realidades culturais, sociais e históricas do jovem do campo.

Diante do principal objetivo, busca-se alguns objetivos específicos:

- Identificar as categorias relacionadas às dimensões pessoal (Subjetividade), cidadã (Cidadania) e profissional (Trabalho), bem como termos que remetam a estas, nas obras didáticas “Projeto de Vida” do PLND 2021.
- Analisar as sub-categorias emergentes relacionadas às dimensões pessoal, cidadã e profissional, além dos contextos nas quais elas emergem nas referidas obras.

O Projeto de vida é um conjunto de vinte e quatro (24) obras didáticas que compõem o objeto (1) um do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), além de serem aprovadas pelo mesmo no atual governo para uso nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, durante o ano de 2021.

O segmento do PNLD 2021 denominado “Projeto de Vida”, a ser construído pelos jovens do campo, está compreendido nas dimensões pessoal, cidadã e profissional. Assim, este trabalho está focado na análise dos livros didáticos sob a perspectiva metodológica da Análise de Conteúdo a fim de perceber e conhecer o material que é destinado aos alunos do Campo sob a epistemologia da Educação do Campo.

Diante disso, este estudo circunscreve-se pela seguinte questão problema:

- Qual a relação entre as dimensões pessoal, cidadã e profissional constantes nas referidas obras com a realidade cultural, social e histórica do jovem do campo?



No tocante a subjetividade, a dimensão pessoal é construída por um processo de subjetivação, onde os livros didáticos tornam-se dispositivos de subjetivação; afinal, "tornamos sujeitos pelos modos de investigação, pelas práticas divisórias e pelos modos de transformação que os outros aplicam e que nós aplicamos sobre nós mesmos" (VEIGA-NETO, 2007, p. 136).

Já a dimensão cidadã do campo, trabalha preceitos que ajudam o sujeito do campo a conviver em sociedade, consciente de seus regramentos morais e éticos, bem como da maneira como ele pode e/ou deve intervir nesta. Mas não é qualquer cidadania que corrobora os preceitos da Educação do Campo, mas sim a cidadania ativa, que é típica de sujeitos que problematizam as "situações da realidade e vão além ao fortalecerem a articulação da força coletiva em prol da tentativa da conquista não só educacional, mas também de um processo mais amplo [...] que tenha como possibilidade o fortalecimento da democracia e a liberdade de expressão" (COSTA, 2012, p. 125).

E no que diz respeito a dimensão profissional, o trabalhador que, dependendo das concepções inculcadas por sua educação, pode "naturalmente" se tornar sujeito ou objeto de sua história. Afinal, "considerar as relações de trabalho (incluindo sua dimensão sociopolítica, representada pelas lutas sociais) como as bases a partir das quais a educação popular como um todo e a escola em particular devem ser repensadas" (DAMASCENO; BESERRA, 2004, p. 83).

Por tanto, esta pesquisa é importante, pois traz (re)conhecimento e valorização à história do Campo e de seus cidadãos, assim como a suas lutas, sua terra, sua educação e seu modo de vida. Além de dar visibilidade ao ensino que é ofertado para os jovens e mostrar a importância de uma educação do/no Campo, para que as suas lutas sejam enxergadas como importantes nas construções de esferas políticas, sociais e culturais. Ademais, este trabalho é importante principalmente para a construção de conhecimento para os acadêmicos que se interessam pela Educação do/no Campo, assim como para os jovens estudantes do Campo na qualificação de suas trajetórias de ensino e aprendizagem.

2. Metodologia

A partir de uma abordagem qualitativa, o estudo adotou a Pesquisa Documental que tende a ser confundida com a pesquisa bibliográfica. No entanto, a pesquisa documental vai



usar documentos como fontes para a coleta de dados, no nosso caso as Obras Didáticas do “Projeto de Vida”.

Entre as metodologias de análises documentais privilegiou-se a Análise de Conteúdo (AC), ou seja, um complexo aglomerado de técnicas que "visa o conhecimento de variáveis de ordem psicológica, sociológica, histórica etc., por meio de um mecanismo de dedução com base em indicadores reconstruídos a partir de uma amostra de mensagens particulares" (BARDIN, 1995, p. 44). Pode-se dizer que o objetivo principal da AC é descodificar o que está sendo comunicado através de um determinado conteúdo.

Nesse caso, a técnica de AC mais efetiva para a pesquisa proposta configura-se na análise temática, que, conforme Minayo (2007), divide-se em:

- "Pré-análise", constituição da leitura flutuante, que vai requer do pesquisador a leitura e releitura exaustiva das referidas obras didáticas;
- "Codificação", momento em que se processa a categorização, que nada mais é do que a redução do texto em termos e expressões significativas;
- "Inferências" e "Interpretações" através de um processo dialógico entre as categorias extraídas da análise, os documentos que circunstanciam as referidas obras e o panorama teórico construído ao longo da pesquisa.

Mediante os princípios da AC temática, a investigação focou os seguintes procedimentos metodológicos:

1. Revisão de literatura e produção do Estado da Arte sobre análise de Livros Didáticos. Segundo Lakatos e Marconi (1991), o pesquisador deve se apropriar de outras pesquisas semelhantes e complementares à sua. Essa atitude objetiva um controle maior sobre a gestão de esforços na descoberta de conceitos, categorias e encadeamentos lógicos já manifestados em outros estudos analíticos. Além disso, esta etapa é de suma importância para nos fornecer subsídios para os aspectos procedimentais da pesquisa.

2. Coleta e organização das normatizações relacionadas às obras didáticas do "Projeto de Vida" aprovadas pelo atual governo para a escolha / aquisição no PNLD 2021.

3. Análise de Conteúdo Temática dos Livros Didáticos. Vale ressaltar que as temáticas já pré-estabelecidas nesta pesquisa são SUBJETIVIDADE, CIDADANIA e TRABALHO.

3. Resultados/Discussões



Constituindo o objeto 1 do PNLD 2021, o “Projeto de Vida” a ser construído pelos jovens do campo, está elencado nas categorias pessoal, cidadã e profissional. Uma vez que essas categorias não estão de acordo com as premissas de ensino-aprendizagem do Campo, há uma problemática educacional e cultural de desvalorização do Saber Camponês, que institucionalizado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação art. 28, deve compor aos interesses e necessidades dos sujeitos da zona rural.

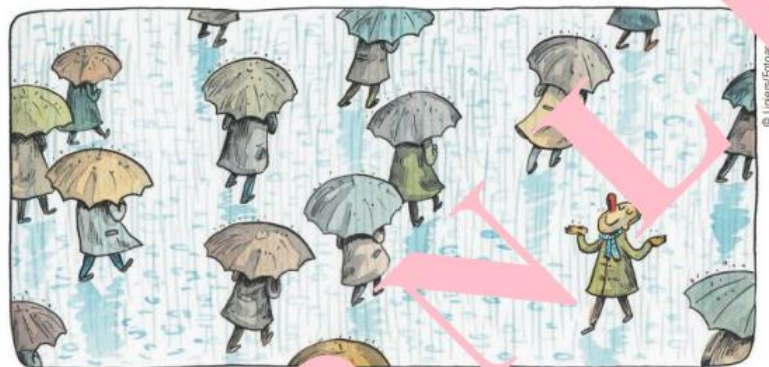
Assim, no que concerne ao conceito da categoria subjetividade, que diz respeito à individualidade de cada sujeito, “A raiz não só da palavra, mas, sobretudo, do conceito ‘subjetividade’, remete à experiência de sermos sujeitos, no duplo sentido da palavra (aquele que é submetido e aquele que realiza a ação), em cada tempo e em cada contexto” (RAMMINGER e NARDI, 2008); de modo que na medida em que somos influenciados e internalizamos a cultura, os costumes e os saberes de um espaço, externalizamos a nossa cultura, nossos costumes e nossos saberes, dando continuidade à extensão implícita da troca de conhecimento e construção do saber.

Dentre os resultados da dimensão subjetiva apresentada nos livros analisados, as demandas trabalhadas atribuem sentido na construção subjetiva de jovens e adolescentes. O livro “Tecer o futuro: você, os outros, o mundo ao redor” (CAMPOS, 2020) da editora Saraiva, trabalha a subjetividade na lógica de inculcar no sujeito os processos contínuos existentes na individualidade de cada pessoa.

Em um dos trechos do livro, “Por tanto, se tiveres de ir a algum lugar, não te preocupe a vaidade de ser a primeira a chegar. Se chegares sempre aonde queres, ganhaste”. (CAMPOS, 2020, p. 17) é trazido uma trajetória vivencial, onde a grande maioria das pessoas tende a comparar as suas conquistas às de outros. No entanto, o livro trabalha as conquistas como progressos distintos para cada sujeito, com experiências, relatos e vivências diferentes.

No mais, o livro *Tecer o futuro: você, os outros, o mundo ao redor* trabalha e instiga o protagonismo do sujeito na sua própria história, como mostra a imagem a seguir:

Figura 01: Aceitação da subjetividade



Fonte: CAMPOS, 2020

O sujeito apresentado na imagem, que anda na direção contrária aos demais, pela postura de seu corpo mostra aproveitar a chuva ao senti-la. A situação que pode ser considerada adversa pros demais indivíduos da imagem, retrata a aceitação de um desejo, gosto e identidade de um único sujeito que não segue o mesmo padrão de comportamento dos demais. Este sujeito decidiu viver sua própria experiência. Logo, percebe-se a influência que o ambiente oferece e exerce na formação da subjetividade de cada pessoa.

Já a dimensão de subjetividade dissertada no Livro “Projeto de vida: construindo o futuro” (DANZA, 2020), da editora Ática, dá notoriedade a pautas intrínsecas à subjetividade de cada pessoa, como o autocuidado atrelado ao autoconhecimento e relações interpessoais. No que concerne ao autocuidado, o livro traz uma perspectiva de que o mesmo atrelado ao autoconhecimento existe numa dimensão interna do indivíduo de estar num processo de construção contínua, como o trecho a seguir que trata sobre essa subjetividade como reflexo do outro.

Você já pensou sobre suas qualidades? Nem sempre é uma tarefa fácil identificá-las. Assim, muitas vezes só nos damos conta de nossos pontos fortes quando eles são ressaltados por outras pessoas. É por isso que se costuma ouvir que os outros são nosso espelho, ou seja, eles nos ajudam a nos enxergar melhor. (DANZA, 2020, p. 78)

Autoconhecimento é importante para que sujeitos não fiquem dependentes de elogios de outros para ter consciência de suas habilidades e capacidades, e junto desse autoconhecimento o autocuidado vem atrelado na forma como o sujeito lida consigo, na maneira em que trabalha o próprio corpo e mente.

Na obra didática, o livro “Se liga na vida: manual do professor” (ORMUNDO; SINISCALCHI e D’AGOSTINI, 2020) diz que “A vida só é possível reinventada”



(ORMUNDO; SINISCALCHI e D'AGOSTINI, p. 3. 2020), ou seja, viver de fato não é somente existir, mas vivenciar e desfrutar das situações que despertam nosso interesse pela vida.

Seguindo o processo de análise, no livro “Valor de uma voz: manual do professor” (LADISLAU *et al.* 2020) “A relação que temos com os espaços que ocupamos também participa da nossa constituição como sujeitos.” (LADISLAU *et al.* p. 55, 2020). Assim, a subjetividade se dá pela construção cultural, moral e social ao que indivíduo fora submetido e ao que ele próprio realizou. Logo, a subjetividade de cada sujeito está passiva a ser construída e desconstruída várias vezes.

Os livros didáticos tornam-se ferramentas que influenciam na construção subjetiva do sujeito, podendo vir a ser algo a partir das experiências e ideologias que lhe foram apresentadas nos processos de subjetivação estimulada através das obras didáticas do “Projeto de vida”.

É perceptível que o Livro Didático é uma “Tecnologia do imaginário”, ou seja, “dispositivos (elementos de interferência na consciência e nos territórios afetivos aquém e além dela) de produção de mitos, de visões de mundo e de estilos de vida” (SILVA, 2003, p. 22).

Diante do que foi posto, é de fundamental importância ter como referências as dimensões histórico-sócio-cultural do campo na construção da subjetividade dos sujeitos do Campo, que está pautada nas vivências, nos valores e nos costumes do modo de vida no e do Campo, que os constituem num processo de experimentação, internalização e reprodução por esses sujeitos. Logo, a subjetividade do homem do Campo, a ser construída no “Projeto de Vida”, tem de estar de acordo com a essência do Campo, nos seus saberes-fazeres e modo de vida com o objetivo de contemplar as intencionalidades do modo de vida Camponês.

Tendo como referência a concepção de cidadania como identidade social e política constituída por alguns elementos, como os vínculos de pertencimentos; participação política/coletiva; e pela consciência de ser portador de direitos e deveres (COSTA; IANNI, p. 49, 2018). A Educação do Campo procura trabalhar, justamente, esta dimensão da cidadania que está construída nos ideais de pertencimento, participação ativa da comunidade, problematização de ações e das suas condições de vida, não só financeira, mas moral e ética, e na afirmação da identidade de cidadão do Campo.

O Livro *Tecer o futuro: você, os outros, o mundo ao redor* explicita a dimensão cidadã numa perspectiva conscientizadora, trazendo questões de deveres e direitos, ambientais e sociais.



Precisamos proteger a água hoje, porque, quanto mais esperamos, mais doentes ficam as plantas e os animais. Se esperarmos até amanhã ou o dia seguinte, a água não será a mesma daquele dia — em um mês ou um ano, a água ficará cada vez mais contaminada. A água é o sangue da Mãe Terra, tudo está conectado. Nada pode viver sem água. Se não agirmos agora, chegará um momento em que estaremos lutando pelos últimos barris de água. Depois que acabarem, não poderemos comer ou beber dinheiro ou petróleo. Então, o que você vai fazer? (CAMPOS, 2020, p. 110)

O texto do livro traz a importância da preservação ambiental, focando na proteção da água e na importância que a mesma tem na nossa sobrevivência. No mais, a água é uma questão de saúde pública, uma vez que muitas famílias não possuem acesso a água tratada, principalmente pessoas que moram em regiões ribeirinhas e campesinas.

No entanto, a problemática social que o livro traz, como o dever e necessidade de proteção da água, não é debatido segundo o paradigma da Educação do Campo, pois o mesmo explana a preservação ambiental e por conseguinte a proteção da água, explorando o sentimento de pertencimento e identidade do sujeito do campo, construído pela forte conexão com a mãe-terra, não só na intenção de “sobrevivência urbanocêntrica”. A água, os rios e riachos carregam consigo a cultura, a pesca, o extrativismo e o lazer para os Campesinos, essa relação de sujeito e proteção do meio em que se vive transcende o sentido da palavra sobrevivência.

Por sua vez, o livro *Projeto de vida: construindo o futuro* traz questões pertinentes quanto ao desejo de mudanças sociais, ambientais e políticas; junto a isso dialoga com a questão da participação de pessoas em mobilizações que visam o bem comum.

Se fizermos uma breve pesquisa perguntando às pessoas à nossa volta o que elas gostariam que fosse diferente no mundo, certamente haverá uma extensa lista de problemas que, na opinião delas, deveriam deixar de existir. A pobreza, a discriminação, a violência, o desmatamento e a poluição seriam apenas alguns exemplos. Por outro lado, é possível que a maioria dessas pessoas dissesse não estar engajada em nenhum tipo de ação que possa mudar a realidade da qual fazem parte e que tanto gostariam que fosse diferente. (DANZA, 2020, p. 189).

A não participação em movimentos e mobilizações sociais que visam o bem comunitário, é um reflexo de uma sociedade que ainda não valoriza a coletividade e sua



organização para confrontarem o poder público político afim de ter seus direitos preservados e respeitados.

A categoria cidadã trabalhada no livro “*Valor de uma voz: manual do professor*” traz em um de seus textos o protagonismo social do jovem Ednei:

Nascido e criado em Aldeia, Ednei, atualmente com 20 anos de idade, se reconhece militante desde os 14 anos de idade, o que lhe permitiu acumular uma singular experiência na luta dos povos da floresta. O destaque do seu trabalho o fez reconhecido fora de seu território, conduzindo-o para o lugar de coordenador do Conselho Indígena Tapajós Arapiuns (CITA) (LADISLAU et al. p. 104, 2020).

Podendo vir a despertar em alguns momentos o interesse dos jovens do Campo no desenvolvimento de uma cidadania ativa, ciente de seus direitos e deveres na mobilização e protagonismo de sua história e de sua comunidade, a cidadania do Campo ainda é muito pouco trabalhada diante da complexidade social existente no Campo.

O livro “*Se liga na vida: manual do professor*”, ao trabalhar a mesma categoria, não traz ideais de cidadania que a fortalece na Educação do/no Campo, mas traz um ideal de cidadania urbano, como as mobilizações que não consideram a terra e as lutas do campo, como o exemplo de Vitor que realizou um intercâmbio para o Quênia, país africano, onde atuava como professor em comunidades carentes, pois queria fazer algo útil. (ORMUNDO; SINISCALCHI; D’AGOSTINI, 2020, p. 101) quando fazer a diferença como cidadão é começar no seu próprio espaço e comunidade.

Observa-se que os livros trazem questões sociais pertinentes para a discussão e diálogo entre os jovens. No entanto, essas discussões e os assuntos trazidos a serem trabalhados no Campo não visam de fato o Campo na sua complexidade. A Educação no Campo, precisa ser trabalhada a partir do próprio Campo como instrumento e campo de conhecimento. Por tanto, a Educação do Campo precisa de conteúdos que incorpore o Saber Camponês e o instrumentalize como importante para a construção de conhecimento e (re)conhecimento desses sujeitos.

Ademais, os livros trazem a dimensão profissional (trabalho) como importante para o “Projeto de vida” dos jovens. No livro *Projeto de vida: construindo o futuro* existe a discussão sobre o mundo do trabalho ao discorrer sobre o processo de escolha e vivência de uma profissão.



Construir uma carreira com significado é, de certa maneira, empreender a si mesmo. É criar condições para que a vida profissional contribua para a realização de nosso propósito maior. Lembrando que, para alcançar isso, não basta apenas a paixão pela sua atividade, mas também o sentido do que você faz para o outro e para a sociedade, tudo na justa medida. (DANZA, 2020, p. 148).

Nota-se que o livro acima procura construir uma dimensão profissional. No entanto, é muito forte a questão do trabalho e trabalhador enquanto mercadoria, como explicita os verbos “empreender” e “carreira”, trazendo uma categoria mercadológica que não é compactuada na Educação do Campo, que se aproxima mais da concepção profissional e de trabalho do Mercado de Trabalho.

No Mundo do Trabalho os jovens não buscam somente um emprego, eles buscam satisfação pessoal e dignidade humana, reconhecimento com estabilidade financeira. Para proporcionar a si e a outros segurança. No mais, sentir-se útil ajudando e contribuindo com a vida em comunidade é também satisfatório.

O livro *Tecer o futuro: você, os outros, o mundo ao redor* traz na sua dimensão profissional como deve ser feita pelos jovens a escolha de sua profissão para compor o seu “Projeto de vida”.

(...)—É importante fazer o que se gosta. Não adianta, por exemplo, cursar informática, porque o mercado de TI (Tecnologia da Informação) está bombando, se a pessoa não gosta daquela área. É necessário que a profissão seja uma coisa prazerosa e que a pessoa tenha afinidades com ela. Só assim tem mais chances de fazer bem feito e ser bem-sucedido — afirma Ana Paula Furlan, recrutadora da Fundação Mudes. (CAMPOS, 2020, p. 154)

No entanto, querer fazer o que se gosta pode ser um problema quando as condições socioeconômicas de uma pessoa não a permitem viver, trabalhar, estudar segundo suas intenções.

Quanto à categoria trabalho percorrida no livro *Se liga na vida: manual do professor*, pode-se entender que não há uma importância e reconhecimento direto das práticas de trabalhos rurais camponesas, como retrata o exemplo a seguir:



Euzilene Prexede do Nascimento Guajajara, mais conhecida por Zahy Guajajara, nasceu na Reserva Indígena Cana Brava, no Maranhão (...) aos 19 anos, Zahy resolveu se mudar para o Rio de Janeiro (...) ela, após ter outras ocupações na nova cidade, tornou-se atriz e atuou em filmes e em minisséries televisivas. (ORMUNDO; SINISCALCHI e D'AGOSTINI, p. 24, 2020)

O exemplo dentro da categoria trabalho no livro supramencionado remete à ideia de que o jovem só conseguirá ser um bom profissional e ter sucesso no trabalho migrando para a cidade.

Já no livro *Valor de uma voz: manual do professor* retrata uma problemática no “encorajamento”, do jovem Henrique, que ao voltar da cidade de Manaus (AM) tornou-se mediador e integrador de diversas comunidades. Além do fortalecimento do protagonismo juvenil nos territórios amazônicos, Henrique procura e desenvolve soluções para a floresta, em uma perspectiva que atrela geração de renda e sustentabilidade ambiental (LADISLAU *et al.* 2020). A grande problemática no Campo, é que principalmente os jovens possuem a necessidade de ir buscar conhecimento, atrelado a ideia de “desenvolvimento”, em outros espaços, porque a Educação do/no Campo ainda é subestimada como necessária para o Campo.

Os livros trazem uma perspectiva de mundo do trabalho diferente da perspectiva segundo os paradigmas da Educação do Campo que lutam contra a exploração humana no mercado de trabalho, tendo como princípio político, filosófico e pedagógico a ideia de que um “outro mundo” é possível, não apenas o mundo urbano capitalista, ou seja, o “Projeto de Vida” profissional do Campo deve estar pautado na apropriação dos meios de produção pelos próprios trabalhadores e na terra como meio de produzir vida e identidade (e não como negócio) (CALDART, p. 9. 2012).

4. Considerações Finais

Este trabalho objetivou analisar sob a perspectiva epistemológica da Educação do Campo a relação subjetiva, cidadã e profissional de quatro (4) obras didáticas do “Projeto de Vida” 2021, com a realidade cultural, social e histórica do jovem do campo.

Já estabelecida a relação das categorias supramencionadas com a realidade do jovem do campo, destaca-se que as obras aqui apresentadas não foram produzidas para os estudantes do



Campo, pois as suas concepções não perpassaram os aspectos históricos, sociais e culturais das populações camponesas.

O encadeamento das dimensões subjetivas, cidadãs e profissionais, embora muito ricas em informações e conhecimentos, não abrangem as necessidades camponesas, de ter seus conhecimentos e modos de vida atrelados a essas dimensões.

Ademais, mesmo quando são abordadas, tais categorias, no tocante aos princípios epistemológicos da Educação do Campo, são configurados de forma superficial e/ou distorcida. Para que o homem e mulher do Campo se sintam representados e tenham sua identidade valorizada e afirmada como importantes nas esferas sociais, políticas e culturais da sociedade, urge criar e desenvolver pedagogias, materiais e livros didáticos para dialogar com a realidade do povo do Campo para que, juntamente com a escola, transforme o lugar/espço a partir das suas relações de leituras e releitura de seus mundos e de suas realidades.

A dimensão subjetiva trabalhada nos livros didáticos não condiz com o processo de subjetivação do homem do campo, pois apresenta a individualidade do sujeito numa perspectiva de entender a si como universo único; entretanto, essa subjetivação é influenciada por valores, estereótipos e ideologias que não estão inter-relacionado com os valores e vivências do campo.

Já a dimensão cidadã foca-se numa perspectiva de cidadania empenhada na inovação do trabalho em grupo e social. Todavia, este sentido de cidadania não corresponde ao que é pregado na Educação do Campo; está deve ser desenvolvida sob os auspícios das organizações sociais, culminando em mobilizações que agucem os sujeitos a serem atuantes nas suas comunidades, que problematizem e sejam agentes com capacidade crítica e reflexiva.

Os direcionamentos das categorias cidadania e subjetividade nos Livros Didáticos analisados tendem a inculcar no sujeito uma visão profissional; isso se torna um problema quando a visão corrobora o interesse no Mercado de Trabalho, e não do Mundo do Trabalho como principia a epistemologia da Educação do Campo.

Nesse sentido o sujeito do campo será fruto do conteúdo que lhe foi atribuído; no sentido de que se a sua subjetividade e cidadania é trabalhada nas perspectivas sociais, culturais e nos valores do campo, ele vai refletir características construídas nos valores e essência da Educação do Campo. Caso contrário, seu projeto de vida será baseado na busca constante desse sujeito sair do campo na ilusão da busca de melhores condições de vida.



Ressalta-se que esta pesquisa é financiada pelo CNPq órgão fomentador do projeto maior: PROJETOS DE VIDA DOS JOVENS DO CAMPO? Análise das obras didáticas "Projeto de Vida", aprovadas para serem escolhidas no PNLD 2021, sob a perspectiva epistemológica da Educação do Campo.

5. Agradecimentos

Agradecemos ao CNPq por ser o órgão fomentador do projeto maior: PROJETOS DE VIDA DOS JOVENS DO CAMPO? Análise das obras didáticas "Projeto de Vida", aprovadas para serem escolhidas no PNLD 2021, sob a perspectiva epistemológica da Educação do Campo; e ao IFPA – Campus Bragança pela oportunidade de pesquisa.

6. Referências Bibliográficas

BRASIL. LDB: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. – 4. ed. – Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2020.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições, 70. 1995.

CAMPOS, Maria Tereza Arruda: **Tecer o futuro: você, os outros, o mundo ao redor: Projeto de vida**, volume único / Maria Tereza Arruda Campos. — 1. ed. — São Paulo: Saraiva, 2020.

COSTA, Lucinete Gadalhada. **A educação do campo em uma perspectiva da educação popular**. In: GHEDIN, Evadno. (org.). Educação do campo: epistemologia e práticas. São Paulo: Cortez, 2002.

CALDART, Roseli Salete. **Por Uma Educação do Campo: A escola do campo em movimento**. In: ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna (Orgs.). Por Uma Educação do Campo. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

DANZA, Hanna Cebel. **Projeto de vida: Construindo o futuro**, volume único / Hanna Cebel Danza, Marco Antonio Morgado da Silva. — 1. ed. — São Paulo: Ática, 2020.

DAMASCENO, M.; BESERRA, B. **Estudos sobre educação rural no Brasil: estado da arte e perspectivas**. Educação e Pesquisa, v. 30, nº 1. São Paulo: FAE/USP, jan./abr., 2004, p. 73-90.

LADISLAU; Douglas et al. **Valor de uma voz: manual do professor**. Moderna 1. Edição. São Paulo, 2020.

LAKATOS, E.; MARCONI, M. de A. **Metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
MINAYO, M.C.S. **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. 10. ed. São Paulo: HUCITEC, 2007.



ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI Cristiane e D'AGOSTINI Ana Carolina C. **Se liga na vida**: manual do professor. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2020.

RAMMINGER, Tatiana; NARDI, Henrique Caetano. **Subjetividade e trabalho**: algumas contribuições conceituais de Michel Foucault. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 12, 2008.

SILVA, Juremir Machado da. **As Tecnologias do Imaginário**. Porto Alegre: Sulina, 2003.

VEIGA-NETO, Alfredo. **Foucault e a Educação**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

